



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UniGOYAZES

**O PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Amanda Rodrigues Moura

Giovana Prado Ferrão

Orientador: Prof. Me. Daniel Martins do Nascimento.

Trindade-GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UniGOYAZES

**O PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Amanda Rodrigues Moura

Giovana Prado Ferrão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Daniel Martins do Nascimento.

Trindade - GO

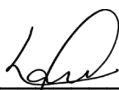
2022

Amanda Rodrigues Moura

Giovana Prado Ferrão

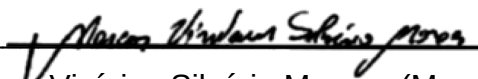
AUTOMEDICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia, aprovado pela seguinte banca examinadora:



Prof. Me. Daniel Martins do Nascimento (Orientador)

Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES



Prof. Esp. Marcos Vinícius Silvério Moraes (Membro Interno)

Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Prof. Ms. Manoel Matos Neto (Membro Externo)

Universidade Estadual da Bahia

Documento assinado digitalmente



CASSIA VIEIRA CINTRA

Data: 23/12/2022 11:51:35-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Esp. Cássia Vieira Cintra (Suplente)

Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Trindade - GO

12/12/2022

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando e nos incentivando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por ceder a nós mais uma chance de fazer diferente e melhor que ontem.

A todos os familiares que nos apoiaram nessa longa jornada e ao professor Daniel Martins do Nascimento por conceder seu conhecimento e tempo para nos orientar e nos ajudar a concluir esse trabalho.

O PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Rodrigues Moura¹; Giovana Prado Ferrão¹; Daniel Martins do Nascimento²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dor é uma experiência sensorial ou emocional desagradável que ocorrem em diferentes graus de intensidade. Com a evolução tecnológica, as drogas trouxeram mecanismos poderosos para aliviar o sofrimento humano, porém vem sendo usadas de maneira indiscriminada pelos pacientes oferecendo risco à saúde. A automedicação é uma prática bastante comum, e é caracterizada pela iniciativa de um indivíduo que esteja doente ou sofrendo alguma dor ou desconforto, buscar a obtenção de variados tipos de medicamentos para que haja o alívio de sintomas e/ou tratamento da doença. **OBJETIVOS:** ressaltar os riscos e malefícios que a automedicação oferece à saúde e quais os medicamentos mais utilizados de forma indiscriminada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão de literatura. As pesquisas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), no período de 2000 a 2022. **RESULTADOS:** Diante dos estudos apresentados, constatou-se a grande incidência da automedicação entre a população que procura por serviços odontológicos e o quanto oferece riscos à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as medicações bem indicadas e prescritas por um cirurgião dentista trazem ótimos resultados para a saúde do paciente, como alívio da dor e curar doenças, porém, se usados de maneira indiscriminada pode acarretar riscos à saúde, interações medicamentosas, efeitos colaterais e intoxicação. É sempre importante instruir o paciente com relação aos riscos da automedicação e a importância da consulta.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Automedicação. Anti-inflamatórios e analgésicos. Antibióticos.

¹ Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador, Mestre, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

THE PROFILE OF SELF-MEDICATION IN DENTISTRY: A LITERATURE REVIEW

Amanda Rodrigues Moura¹; Giovana Prado Ferrão¹; Daniel Martins do Nascimento²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Pain is an unpleasant sensory or emotional experience that occurs in different degrees of intensity. With technological evolution, drugs have brought powerful mechanisms to alleviate human suffering, but they have been used indiscriminately by patients, posing a risk to health. Self-medication is a very common practice, and is characterized by the initiative of an individual who is sick or suffering some form of discomfort, seeking to obtain various types of medication so that there is relief of symptoms and/or treatment of the disease. **OBJECTIVES:** to highlight the risks and harm that self-medication offers health, which drugs are most used indiscriminately. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic, exploratory study carried out through a literature review. The research was carried out in the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Health Sciences Information System (LILACS), the National Library of Medicine (PubMed) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), in the period of 2000 to 2022. **RESULTS:** In view of the studies presented, there was a high incidence of self-medication among the population seeking dental services and how much it poses health risks. **FINAL CONSIDERATIONS:** Medications well indicated and prescribed by a dental surgeon bring great results to the patient's health, such as pain relief and curing diseases, however, if used indiscriminately, it can lead to health risks, drug interactions, side effects and intoxication. It is always important to educate the patient about the risks of self-medication and the importance of the consultation.

KEY-WORDS: Dentistry. Self-medication. Anti-inflammatories and analgesics. Antibiotics.

¹ Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador, Mestre, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma resposta sensorial e emocional a um dano tecidual, real ou potencial, podendo ter percepções diferentes, variando de pequenos desconfortos até sensações de extrema agonia (COUSINS *et al.*, 2009).

A odontalgia (dor de dente) é originada nos dentes e estruturas periodontais, geralmente surgem decorrentes de cárie dentária, traumas e doença periodontal, podendo estar relacionadas a condições socioeconômicas e culturais em relação ao acesso dos serviços odontológicos (BORGES *et al.*, 2008).

No decorrer dos tempos com a evolução tecnológica, as drogas trouxeram mecanismos poderosos para aliviar o sofrimento humano. Em alguns casos, eles podem curar doenças, prolongar a vida e até retardar o aparecimento de complicações relacionadas à doença, permitindo que os indivíduos tolerem a doença (GARBIN *et al.*, 2007).

A correta conduta de selecionar e prescrever um medicamento envolve conhecimento prévio sobre ele. Os efeitos farmacológicos esperados, possíveis efeitos colaterais, contraindicações e riscos de interações medicamentosas com outras substâncias devem ser levados em consideração pelo cirurgião dentista (ARMONIA; TORTAMANO, 2005).

O uso inadequado e excessivo de medicamentos resulta em falhas terapêuticas e alta incidência de reações adversas, muitas vezes afetando o estado de saúde dos pacientes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada (ESCALONA *et al.*, 2017).

A automedicação é definida como a administração por decisão própria, ou por conselho não qualificado, de medicamentos para aliviar um sintoma ou curar uma doença. Em geral, as pessoas recorrem à automedicação quando consideram que o problema de saúde não é grave, por falta de dinheiro e tempo, ou falta de credibilidade no profissional e no sistema de saúde (GUILLEM *et al.*, 2010). A maioria dos pacientes está ciente dos medicamentos que pode tomar, mas não da dose e duração da ingestão, podendo ocorrer problemas sistêmicos de curto e longo prazo (DOMINGUES *et al.*, 2017).

As principais situações que a automedicação ocorre na odontologia é devido a dor, sendo o sintoma mais prevalente na prática diária e o principal motivo de

consulta. Antes de procurar tratamento odontológico, a maioria dos pacientes se automedica com analgésicos de venda livre e alguns pacientes podem ter sobre doses involuntárias desses fármacos (ESCALONA *et al.*, 2017).

As interações medicamentosas devem ser sempre bem avaliadas, pois existem grandes possibilidades de efeitos colaterais e contraindicações, por isso a importância do conhecimento preliminar sobre ela é fundamental na escolha e prescrição de medicamentos (KULA, 2015).

Doses, concentrações e frequência de medicamentos, juntamente com orientações adicionais necessárias, são itens essenciais para a obtenção de uma prescrição adequada. A orientação desses itens no preparo das prescrições evita riscos e ajuda o paciente, pois, as prescrições são uma ferramenta legal para os profissionais nos casos em que os pacientes abusam ou não aderem ao tratamento (ANDRADE, 2011; BARRETO *et al.*, 2017).

A automedicação é uma prática muito comum no Brasil. O fator principal é o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica, podendo ser um risco a saúde (ARRAIS *et al.*, 2016).

Os pacientes odontológicos muitas vezes decidem usar analgésicos para aliviar os sintomas ou evitar a consulta odontológica. Esse comportamento pode aumentar o risco de reações adversas e ocultar a doença de base, principalmente em populações onde, devido à baixa cobertura, baixa qualidade dos serviços públicos e conhecimento inadequado (BAIG *et al.*, 2012).

Um dos grandes problemas decorrentes da automedicação são os possíveis efeitos colaterais, podendo agravar o caso do paciente e até mesmo gerar intoxicação medicamentosa (NASCIMENTO; VALDÃO, 2012).

No Brasil existem os fármacos que são vendidos pelas farmácias apenas com prescrição e também aqueles que podem ser adquiridos sem receituário. A comercialização desses fármacos de forma indiscriminada é nocivo e fornece riscos a saúde. O mais preocupante é que normalmente não há controle da maneira correta nas vendas, associados também a falta de informação da população (VITOR *et al.*, 2008; RIBEIRO *et al.*, 2010).

Na odontologia é muito comum entre os cirurgiões-dentistas prescreverem medicações de forma verbal, acabando prejudicando e incentivando a automedicação (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Enfatiza-se que o uso racional de medicamentos, usando a medicação adequada, nas doses necessárias, pelo período de tempo correto, é de extrema importância no sucesso do tratamento e saúde (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002).

No estudo de Heard *et al.* (2008), a maioria dos pacientes relataram fazer o uso de medicação sem prescrição de algum profissional da saúde, dentre eles os mais utilizados foram ibuprofeno, seguido do paracetamol, naproxeno e aspirina. Em outro estudo, o analgésico citado por ser o mais usado na automedicação na odontologia foi a dipirona (TAMIETTI *et al.*, 2012). Sendo assim, as classes farmacológicas mais utilizadas na odontologia são: os anti-inflamatórios e os analgésicos (MAZZILLI, 2008).

Relata-se que as classes de medicamentos mais utilizados na automedicação no âmbito odontológico são respectivamente: analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais, antibióticos e ansiolíticos. Esse fato se justifica por conta da carência de recursos financeiros para procurar atendimento profissional (SOUZA *et al.*, 2010).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's) são constituídos por grupos químicos de fármacos que tem em comum a capacidade de controlar a inflamação, gerar analgesia e combater a febre. Sendo os mais utilizados na odontologia, ibuprofeno e nimesulida (BUER, 2014).

Analgésico é uma classe farmacológica muito utilizada na odontologia, existem dois grupos: analgésicos opióides e os não opioides. A função dos analgésicos é basicamente aliviar a dor humana, sem anestesia e sem perda da consciência. Os analgésicos mais utilizados pelos pacientes sem orientação, de forma indiscriminada são paracetamol e dipirona (SANTOS, OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Os antibióticos têm como capacidade impedir a multiplicação das bactérias ou destruí-las, combatendo assim a infecção, são diversos os antibióticos no mercado, dentre eles existem os mais utilizados para cada caso e cada área da odontologia. Sendo assim os mais utilizados, amoxicilina, amoxicilina + clavulanato de potássio, azitromicina e clindamicina (BRIGANTINI *et al.*, 2016).

O objetivo dessa revisão de literatura é ressaltar os riscos e malefícios que a automedicação oferece a saúde e quais os principais medicamentos mais utilizados de forma indiscriminada na odontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, exploratória realizado por meio de uma revisão de literatura. Ondes os dados coletados tanto para o embasamento teórico, quanto a formulação dos resultados obtidos para foram realizados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e *National Library of Medicine* (PubMed).

Para as buscas de artigos nas bases de dados citados acima, foram utilizados os descritores como: Automedicação, medicamentos, Odontologia, odontalgia, dor, riscos, malefícios.

Como critério de inclusão estabelecidos foram selecionados artigos publicados no período de 2000 a 2022, disponibilizados na íntegra, em formato pdf e on-line, publicados nos idiomas de língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de exclusão foram desconsiderados estudos não condizentes aos objetivos da pesquisa, sem disponibilidades do arquivo na íntegra, publicações em idiomas diferentes dos pré estabelecidos e artigos publicados antes do ano de 2000.

Para o estudo foram selecionados 50 artigos, após a leitura na íntegra dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 32, sendo incluídos, portanto, 18 artigos utilizados nos resultados e discussão do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação é uma prática bastante comum, e é caracterizada pela iniciativa de um indivíduo que esteja doente ou sofrendo alguma dor ou desconforto, buscar a obtenção de variados tipos de medicamentos para que haja o alívio de sintomas e/ou tratamento da doença (ARRAIS, *et al.*, 2016).

Essa prática exacerbada da automedicação, pode gerar consequências graves, tais como a resistência criada pelo organismo diante de algumas das classes medicamentosas ou componentes, enfermidades iatrogênicas ou até o mascaramento de doenças evolutivas (ARRAIS, *et al.*, 2016).

O uso racional de anti-inflamatórios é de grande valia para o tratamento e alívio de sintomas, eles tem como características principais, a capacidade de controlar a inflamação, gerar analgesia e combater a febre (BUER, 2014).

Porém, o uso crônico e irracional dos anti-inflamatórios podem gerar complicações para o usuário como: problemas gastrointestinais, cardiovasculares, cerebrovasculares, trombóticos, renais, gestacionais e fetais (BARRETO *et al.*, 2017).

Quando prescrito por um cirurgião dentista, os analgésicos favorecem bastante no alívio da dor, sem anestesia e perda da consciência. Dentre eles os mais utilizados mostrados no estudo de Santos *et al.* (2015), foram o paracetamol e dipirona.

O antibiótico prescrito de maneira correta, com o tempo, dosagem e indicação, são grandes aliados para prevenir infecções em cirurgias ou para tratar infecções bucais (PEDROSO, 2017).

O uso indiscriminado de antibióticos, por exemplo, pode acelerar o mecanismo de defesa das bactérias, criando assim uma certa resistência, fazendo com que a eficiência do fármaco se perca progressivamente (TAMIETTI *et al.* 2012).

Brigantino, Marques e Gimenes (2016), mostraram em seu estudo que os antibióticos na automedicação mais utilizados são amoxicilina, amoxicilina + clavulanato de potássio, azitromicina, clindamicina e metronidazol associado com amoxicilina.

Heard *et al.* (2008), realizou um estudo com 127 pessoas, dentre elas 99/127 relataram usar um analgésico. O paracetamol foi usado sem receita médica por 34/127 pacientes, o ibuprofeno sem receita médica foi usado por 47/127

pacientes. Os produtos de combinação de paracetamol/aspirina foram usados por 10/127 pacientes, o naproxeno sem receita médica foi usado por 26/127. Sendo assim, o ibuprofeno foi o medicamento mais utilizado sem orientação médica, 13 pacientes excederam a dose máxima recomendada para um único analgésico (4 naproxeno e 9 ibuprofeno); 3 excederam a dose máxima para ibuprofeno e paracetamol; 1 para ibuprofeno, acetaminofeno e naproxeno. Segue a tabela com as doses máximas recomendadas.

Tabela 1. Doses máximas diárias não prescritas e prescritas para acetaminofeno, aspirina, ibuprofeno e naproxeno

Medicação	Sem receita médica	Prescrição
Acetaminofeno	4000 mg	4000 mg
Aspirina	3900 mg	3900 mg ¹
Ibuprofeno	1200 mg	2400 mg
Naproxeno ²	660 mg	1100 mg

1. Para artrite reumatóide, a dose pode ser aumentada para atingir uma concentração sérica de 30 mg/dl. 2. Para converter em naproxeno, diminua a dose em 10%

Fonte: Heard *et al.* (2008).

Em outra bibliografia foi realizado um estudo com 174 pacientes, dentre eles, 60,3% colocaram algo no dente para aliviar a dor, 79,3% ingeriram algum medicamento para o mesmo fim. O analgésico mais utilizado foi dipirona por 46 pacientes (TAMINETTI *et al.*, 2012).

No estudo de Mazzilli (2008), foram conduzidas 340 entrevistas, dentre elas 223 participantes faziam uso de automedicação o que confere 65,6%. Os grupos mais prevalentes foram os analgésicos e antitérmicos (48,8%), os antiinflamatórios (30,2%), os antimicrobianos (11%) e os analgésicos e miorrelaxantes (3,8%). Esses autores mostram a principal ação do medicamento utilizado na automedicação (Tabela 2).

Tabela 2. Principal ação do medicamento utilizado na automedicação

Principal ação	N	%	% acumulada
Analgésica e antitérmica	168	48,8	48,8
Antiinfalmatória	104	30,2	79,1
Antiinfecioso	38	11,0	90,1
Analgésica e miorrelaxante	13	3,8	93,9
Desconhecido	12	3,5	97,4
Antiespasmódico	4	1,2	98,5
Analgésica e Antiespasmódica	4	1,2	99,7
Depressor do SNC	1	0,3	100,0

TOTAL	344	100,0
-------	-----	-------

Fonte: Mazzilli (2008).

De acordo com Mazzilli (2008), as medicações mais frequentes na odontologia utilizadas de forma indiscriminada, sem prescrição são: ibuprofeno, naproxeno, nimesulida, aspirina, paracetamol, dipirona e amoxicilina.

O naproxeno se comparado a outros anti-inflamatórios não seletivos, tem menor incidência de problemas cardiovasculares, porém com a idade, os problemas de insuficiências renais agudas são acentuados (BATLOUNI, 2010). O ibuprofeno possui baixa nefrotoxicidade, porém recomenda-se sempre seguir recomendação de um profissional capacitado na prescrição farmacológica (LUCAS *et al.*, 2019).

A nimesulida, se usada de forma abundante e indiscriminada pode gerar muitos danos à saúde como: problemas hepáticos e renais, podendo causar colestase intra-hepática e até mesmo necrose hepática (SOUSA, *et al.*, 2016).

Os estudos de Sebben *et al.* (2010), Brunton *et al.* (2012), mostram que a superdosagem de paracetamol pode causar insuficiência aguda hepática e a principal causa de lesão hepática crônica, que muitas vezes exige transplante hepático.

A dipirona apresenta vários efeitos adversos, por isso a importância da prescrição adequada. Alguns dos efeitos são: inchaço, rubor, ardor, urticária, prurido e alguns mais graves como angioedema grave, arritmia cardíaca, choque anafilático, hipertensão arterial, urticária generalizada (IBANEZ *et al.*, 2005; CARVALHO *et al.*, 2017).

A amoxicilina usada sem prescrição e sem necessidade, pode gerar maior resistência a bacteriana, por isso muito importante a consulta, para correto diagnóstico e conduta (DOMÍNGUEZ, *et al.*, 2013).

Os profissionais da odontologia devem conhecer a prevalência da automedicação analgésica entre seus pacientes, a fim de informá-los sobre as consequências negativas desse comportamento e evitar o diagnóstico tardio da doença bucal (ESCALONA, *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi revisado, foi possível perceber que as medicações bem indicadas e prescritas por um cirurgião dentista trazem ótimos resultados para a saúde do paciente, como alívio da dor e curar doenças, porém, se usados de maneira indiscriminada pode acarretar riscos a saúde, interações medicamentosas, efeitos colaterais e intoxicação. É sempre importante instruir o paciente com relação aos riscos da automedicação e a importância da consulta.

Por fim, em relação à automedicação, constatou-se que a maior parte dos pacientes em estudo realizam o uso indiscriminado de medicação.

Conclui-se que a automedicação com analgésicos e antibióticos é frequente em pacientes que solicitam atendimento odontológico, por isso é importante que os profissionais da área odontológica sejam informados sobre as características dessa prática e as consequências negativas que ela pode causar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. D.; GROppo, F. C. Normas de Receituário e Notificações de Receita. In: ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia: Procedimentos Clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

ARAÚJO, L. G. de, BIAGINI, F. C., FERNANDES, R. L. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais da prescrição medicamentosa. **RFO**, v. 17, n. 1, p. 50-4, 2012.

ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. **Como Prescrever em Odontologia**: Marcas e Genéricos. 7. ed. Santos: São Paulo, 2005.

ARRAIS, P.S.; FERNANDES, M.E.; PIZZOL, T.D.; RAMOS, L.R.; MENGUE, S.S. Prevalência de automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**. v. 50, n. 2, p. 1-13, 2016.

BAIG, Q. *et al.* Prevalence of self medication among dental patients. **Pakistan Oral & Dental Journal**. v. 32, n. 2, p. 292-295, 2012.

BARRETO, R.C. *et al.* Antiinflamatórios Não Hormonais Na Clínica Médica-Odontológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 21, n. 1, p. 97-102, 2017.

BATLOUNI, M. Anti-Inflamatórios Não Esteroides: Efeitos Cardiovasculares, Cérebro Vasculares e Renais. **Arq Bras Cardiol**. v. 94, n. 4, p. 556-563, 2010.

BORGES, C.M.; CASCAES, A.M.; FISCHER, T.K.; BOING, A.F.; PERES, M.A.; PERES, K.G. Dor nos dentes e gengivas e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise do inquérito nacional de saúde bucal SB-Brasil 2002-2003. **Cad. Saúde Pública** (Rio de Janeiro). v. 24, n. 8, p. 1825-1834, 2008.

BRIGANTINI, L.C.; MARQUES, G.J.; GIMENES, M. Antibióticos em Odontologia. **Revista Uningá**. v. 49, p.121-127, 2016.

BRUNTON, LL; CHABNER, BA; KNOLLMANN, BC. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed, São Paulo: AMGH; 2012.

BUER, J.K. Origins and impact of the term 'NSAID', **Inflammopharmacology**, v. 22, n. 5, p. 263-7, 2014.

CARVALHO, J.C.C. *et al.* A automedicação em pacientes com o uso de dipirona. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait**. n. 2. p. 1-9, 2017.

COUSINS, M.J.; CARR, D.B.; HORLOCKER, T.T.; BRIDENBAUGH. P.O. **Cousins and Bridenbaugh's neural blockade in clinical anesthesia and pain medicine**. 4 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins. p. 661-692, 2009.

DOMINGUES, P.H.F. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**. V. 26, n.2, p. 319-330, 2017.

DOMÍNGUEZ, E.B. *et al.* Amoxicilina: la existencia de diferentes presentaciones comerciales como factor determinante del uso irracional del medicamento. **Revista de Posgrado de la Vla**. Cátedra de Medicina; v. 214, n. 4, p. 15-19, 2013.

ESCALONA, C.E.; SCARPECCIO, R.D.O.; QUIÑÓNEZ, B. Automedicación analgésica en pacientes que acuden al Servicio de Odontología del Hospital General Dr. Luis Razetti. Barinas estado Barinas, Venezuela. **Rev. Inst. Nac. Hig. "Rafael Rangel"**, v. 48, n. 1-2, p. 9- 26, 2017.

GARBIN, C.A.S.; GARBIN, A.J.I.; ROVIDA, T.A.S. *et al.* Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de Odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 36, n.4, p. 323 - 329, 2007.

GUILLEM, P.; BOZALA, F.; GIMENEZ, F.; SÁIZ, C. Estudio sobre Automedicación en población universitaria española. **Rev. Clín. MED. FAM.** v. 3, n. 2, p. 99-103, 2010.

HEARD, *et al.* Overuse of non-prescription analgesics by dental clinic patients. **BMC Oral Health**. v. 8, n. 33, 2008.

IBANEZ, L. *et al.* Agranulocytosis associated with dipyrrone. **Eur J ClinPharmacol**, v.60, n. 2, p.821-829, 2005.

KULA, J. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia sobre a indicação e a prescrição de fármacos. 103 f. Dissertação (Mestrado em odontologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba- PR, 2015.

LUCAS, G.N.C. *et al.* Aspectos fisiopatológicos da nefropatia por anti-inflamatórios não esteroidais. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)** v. 41, n. 1, p. 124-130, 2019.

MAZZILLI, L.E.N. **Urgência odontológica e prevalência da automedicação na população economicamente ativa de uma micro-área da cidade de São Paulo**. 2008.

NASCIMENTO, J.P.; VALADÃO, G.B.M. Automedicação: educação para prevenção. **Anais Eletrônicos da I CIEGESI / I Encontro Científico do PNAP/UEG** 22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás. 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Promoción del uso racional de medicamentos**: componentes centrales. Organización Mundial de la Salud (Ginebra). 2002.

PEDROSO, R. O. **Antibioticoterapia em odontologia**. Pindamonhangaba, 27f. Monografia - Curso de Odontologia da Faculdade de Pindamonhangaba. 2017.

RIBEIRO, M.I.; OLIVEIRA, A.; SILVA, H.; MENDES, M.; ALMEIDA, M.; SILVA, T. Prevalência da automedicação na população estudantil do Instituto Politécnico de Bragança. **Revista Portuguesa de Saúde Pública** (Lisboa). v. 28, n. 1, p. 1-8, 2010.

SANTOS, A.C.P.S., OLIVEIRA, T. F., SANTOS, I.S.; FARIA, M. D. Analgésicos e seu uso em odontologia. **Anais De Odontologia do UNIFUNEC - Sem Circulação**, v. 2, n. 2, 2015.

SEBBEN, V.C; LUGCH, R.W; SCHIINKER, C.S; ARBO, M.D; VIANA, R.L. Validação de metodologia analítica e estudo de estabilidade para quantificação sérica de paracetamol. **Bras Patol Med Lab.**, v. 46, n. 2, p. 143-148, 2010.

SOUSA, J.M. *et al.* Ação anti-inflamatória da nimesulida e seu grau de hepatotoxicidade. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2016.

SOUZA, T.L.H, *et al.* Automedicação versus automedicação responsável: uma análise em três escolas de Alfenas-MG. **Rev. Bras. Odontol.** (Rio de Janeiro). v. 67, n. 1, p. 8-12, 2010.

TAMIETTI, M.B. *et al.* Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 65-69, 2012.

VITOR, R.S.; LOPES, C.P.; MENEZES, H.S.; KERKHOFF, C.E. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Cien Saude Colet** (Rio de Janeiro). v. 13, p. 737-743, 2008.